

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Agroflorestas são trunfo de varejista para reduzir emissões

Um dos principais projetos de gigante da moda é a produção de algodão sustentável no sistema agroflorestal no Cerrado

Marcus Meneghetti

A Lojas Renner S.A. é uma das empresas reconhecidas pelo Índice Carbono Eficiente da B3, que reconhece as companhias listadas na bolsa com baixa emissão de gases de efeito estufa (GEE).

Esse é um dos selos de sustentabilidade recebidos pela gigante do comércio varejista de moda, que pretende reduzir 55% das emissões de GEE até 2030. No longo prazo, a meta é zerar as emissões até 2050.

“Assumimos o compromisso de alcançar a neutralidade climática até 2050. Avançando nessa frente, em 2025, lançamos coleções responsáveis pioneiras, alcançando 73,9% de matérias-primas têxteis circulares e regenerativas, por meio do desenvolvimento da nossa cadeia de fornecimento”, relata o diretor de

Sustentabilidade das Lojas Renner, Eduardo Ferlauto.

Para atingir as metas de descarbonização, a empresa – que conta com 650 lojas no Brasil, Argentina e Uruguai – trabalha com projetos de sustentabilidade ambiental em três das principais etapas das operações: o fornecimento de matéria-prima, a produção das peças e a coleta de roupas para a reciclagem.

Em 2025, a Lojas Renner lançou a primeira coleção de roupas com matéria-prima produzida no projeto Florestas de Algodão. Essa iniciativa pioneira – desenvolvida em parceria com a startup Farfarm e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) no bioma Cerrado – promove o cultivo de algodão no sistema agroflorestal e agroecológico.

Ao lado da produção de algodão, esse modelo promove o reflorestamento com plantas nativas e o sequestro de carbono da atmosfera. Em média, as florestas de algodão sequestraram 18,37 toneladas de CO<sub>2</sub> por hectare. Além disso, a presença de microorganismos sequestradores



Eduardo Ferlauto, diretor de sustentabilidade da Lojas Renner

de carbono cresceu 163% no solo dessas áreas. Houve ainda um aumento de 238 árvores por hectare, incluindo espécies frutíferas, madeiras e nativas.

“A iniciativa conecta inovação, colaboração, impacto social e enfrentamento às mudanças climáticas, contribuindo para nossa visão de moda circular e regenerativa e reforçando metas como a redução de 55% das emissões por



Em 2025, empresa lançou primeira coleção com matéria-prima das Florestas de Algodão

peça produzida e o uso de 100% de matérias-primas mais sustentáveis até 2030, além da neutralidade climática até 2050. A partir desta parceria, a marca Renner lançou a primeira coleção do Brasil produzida com matéria-prima de cultivo agroflorestal e agroecológico”, diz Ferlauto.

Iniciativas como as das Florestas de Algodão indicam um caminho sustentável para a

indústria têxtil no Brasil e no mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), esse ramo industrial é responsável por até 8% das emissões de gases de efeito estufa no planeta. Em 2025, o Relatório de Divulgações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade-Clima das Lojas Renner estima um investimento de R\$ 172 milhões em matérias-primas sustentáveis nos próximos 10 anos.

## Empresa prevê R\$ 488 milhões com produtos sustentáveis

A Lojas Renner S.A. estima que o uso de energias renováveis e de baixo impacto, somado à venda de produtos mais sustentáveis, vai gerar um caixa de até R\$ 488 milhões nos próximos 10 anos.

A estimativa da empresa foi divulgada em 2025 no Relatório de Divulgações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade-Clima. Trata-se de um balanço que segue os padrões internacionais IFRS S1 e S2, criados pelo International Sustainability

Standards Board.

O objetivo desse relatório é integrar informações socioambientais e climáticas ao relatório financeiro das empresas de uma maneira padronizada, permitindo que investidores avaliem riscos e oportunidades de forma comparável.

A padronização dos dados relacionados à sustentabilidade é um dos principais desafios para monitorar as ações das empresas na área ambiental, social e de governança.

## Projeção de impacto no fluxo de caixa nos próximos 10 anos

Uso de energia renovável de baixo impacto e venda de produtos sustentáveis  
+ R\$ 424 milhões a R\$ 488 milhões

Custo com ondas de calor e inundações relacionadas às mudanças climáticas  
- R\$ 85 milhões a - R\$ 99 milhões

Investimento em matérias-primas menos impactantes  
- R\$ 148 milhões a - R\$ 172 milhões

\*FONTE RELATÓRIO DE DIVULGAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE-CLIMA DE 2025, DA LOJAS RENNER S.A.

## Braskem projeta neutralidade de carbono até 2050

A Braskem, empresa que atua na indústria petroquímica e do plástico, quer reduzir 15% das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) até 2030. A meta é atingir a neutralidade de carbono até 2050.

“O Programa de Descarbonização Industrial é uma das frentes mais relevantes (entre as medidas de sustentabilidade ambiental da Braskem), ao focar na implementação de projetos de redução de emissões nas unidades industriais, com reflexos nos escopos 1 e 2”, observa a gerente de desenvolvimento sustentável da Braskem, Roberta Paola Manzini.

Os escopos 1 e 2 se referem a dois tipos de emissões previstos no GHG Protocol, um dos métodos mais utilizados para aferir as emissões de GEE e o impacto ambiental das empresas. O “escopo 1” se refere aos GEE emitidos por fontes diretas da companhia, como caldeiras industriais, geradores a diesel



Roberta Paola Manzini, gerente de desenvolvimento sustentável da Braskem

e veículos próprios. O “escopo 2” diz respeito às emissões indiretas geradas pela produção de energia elétrica, vapor, aquecimento ou resfriamento adquiridos de terceiros.

Para viabilizar a redução das emissões, a Braskem busca aumentar para 85% o percentual de eletricidade de

fontes renováveis do total de energia elétrica comprada; expandir a capacidade produtiva de bioprodutos e produtos bioatribuídos para 1 milhão de toneladas; aumentar o índice interno de segurança hídrica para 100%; e reduzir a exposição aos riscos climáticos identificados como altos.